BRASIL. LEI N.º 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l93

94.htm>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

BRASIL. LEI N.º 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Lei sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10 436.htm>. Acesso em: 06 de jun.

2021.

BRASIL. LEI N.º 13.146, DE 06 DE JULHO DE 2015. Estatuto da Pessoa com

Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015 /lei/l13146.htm>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

GUGEL, Maria Aparecida. Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho.

Florianópolis: Obra Jurídica, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010. Tabela 3425, deficiência auditiva. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 17 de jun. 2021.

Organização Mundial da Saúde. (2021, 1 de abril). Surdez e perda auditiva. Título original: Deafness and hearing loss. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>. Acesso em: 10 de jun. 2021.

EDUCAÇÃO EM FOCO:

A IMPORTÂNCIA DE SE DISCUTIR O PLANEJAMENTO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

MILEIDE BARBOSA TORRES

Faculdade de Educação Paulistana

RESUMO

Quando falamos em Educação em Foco, estamos nos referindo a diferentes práticas pedagógicas, que vão desde o planejamento até a prática em sala de aula, o que serve de debate pensando na qualidade da educação. Dentre as diferentes práticas pedagógicas, o planejamento é uma ferramenta na qual o docente pode estabelecer onde quer chegar e quais as maneiras mais adequadas para atingir seus objetivos, de modo que a questão da educação atenda às necessidades dos educandos e ao mesmo tempo as necessidades da sociedade. Sendo assim este artigo teve por objetivo discutir sobre o planejamento e a prática pedagógica como um norte para o processo de ensino e a aprendizagem dos educandos, baseado em pesquisa bibliográfica acerca do tema. Os resultados encontrados indicaram que certas práticas fundamentam o planejamento, estas então são fundamentais para garantir uma boa aprendizagem aos educandos.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Educação. História da Educação.

Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico pensando no planejamento e nas diferentes práticas pedagógicas enquanto processo de ensino na aprendizagem dos educandos.

Cada aula deve ser cuidadosamente planejada, a fim de deixar claro para os educandos os objetivos que deverão ser alcançados, bem como a forma que serão avaliados. O planejamento e as práticas pedagógicas vêm sendo discutidas não só na área educacional, mas também tem sido motivo de grandes preocupações inclusive de Políticas Públicas, principalmente em relação à qualidade do ensino.

De acordo com Vasconcellos (2000), o planejamento é uma atividade contínua e dinâmica que precisa de reflexão e tomada de decisão. Já o conteúdo é o produto dessa reflexão, vindo a ser evidenciado na forma ou não de registro, ou seja, o planejamento deve ser permanente, enquanto que o plano pode ser alterado pois é provisório.

O planejamento é extremamente importante uma vez que estimula o docente a focar mais nas aprendizagens e nas competências demonstrando a relação que existe entre a atividade proposta e a avaliação final vendo se o educando realmente aprendeu a partir de atividades diversificadas.

Desta forma, o planejamento é o processo pelo qual o docente define qual o caminho irá percorrer para atingir seus objetivos, apoiado no presente, mas projetando o futuro, de modo que a educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do educando em especial, o que infelizmente muitas vezes não acontece, trazendo sérios problemas ao processo educacional.

Por isso é preciso pensar na prática docente do ponto de vista pedagógico e do planejamento para que durante o processo de ensino e aprendizagem o docente respeite os direitos de aprendizagem dos discentes.

Assim, para a presente pesquisa foi realizada revisão bibliográfica a respeito do tema baseado em diferentes pesquisadores que discutem o tema em questão.

Os resultados encontrados indicaram que o planejamento e as práticas pedagógicas são elementos essenciais para o desenvolvimento pleno dos educandos.

DESENVOLVIMENTO

PLANEJAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Tanto o planejamento quanto a prática pedagógica são essenciais no processo educacional e devem estar presentes em toda a Educação Básica. Uma forma de se trabalhar é a partir da Pedagogia de Projetos. No Brasil, a mesma foi introduzida a partir do movimento Escola Nova, que fazia o caminho contrário da escola tradicional. O movimento ganhou força com a participação de diferentes educadores como Montessori, Decroly, Dewey e William Kilpatrick.

De acordo com Saviani (2008), a mudança de foco partiu de métodos e não de conteúdos, gerando certa despreocupação sobre o que se deveria ensinar, partindo para de que forma ser ensinado. Este fato acabou sendo um ponto negativo já que de certa forma rebaixou os conteúdos, desfavorecendo assim o aluno que frequenta a

escola pública, por exemplo, pois, muitas vezes ele só tem acesso ao conhecimento através dela.

A pedagogia de projetos enquanto prática pedagógica, gerou inúmeras possibilidades, promovendo uma mudança na maneira de pensar e repensar sobre a escola e o currículo, além da própria prática. Hoje, podemos observar uma pedagogia mais dinâmica, onde as atividades lúdicas são favorecidas, buscando a construção do conhecimento pelos próprios educandos, e onde o papel do docente é o de mediar esse processo conferindo-lhes desenvolvimento e autonomia.

O trabalho em equipe também contempla outras questões como o sujeito cognitivo, pensador, curioso, questionador, carregando consigo conhecimentos prévios sobre todos os assuntos, mostrando aos discentes conhecimentos do mundo globalizado, de forma interdisciplinar e contemporânea. Assim, essa prática pedagógica veio para garantir uma educação de qualidade através de um currículo rico, dinâmico, flexível e aberto a novas ações educativas direcionadas às necessidades reais dos educandos (QUEIROZ e ROCHA, 2010).

Moraes (2006), discute que no caso da Educação Infantil, trabalhar com projetos traz diferentes possibilidades de se trabalhar com a criança através de temas de seu interesse, que surjam das necessidades cotidianas, e que sejam interessantes, em um contexto de questionamentos, aprendizagens e discussões significativas.

Ainda, nesse caso, a finalidade de se aplicar projetos tem como objetivo principal compreender a criança nos mais diferentes aspectos como o sujeito cognitivo, o ser pensante, o curioso, e o questionador, considerando seus conhecimentos prévios; já que as mesmas são produtoras do seu próprio conhecimento e vão se desenvolver a partir de ações coletivas, cooperativas, sociais, resolvendo conflitos, argumentando sobre hipóteses e questionando.

Outra questão é a interdisciplinaridade. Esta direciona uma aprendizagem mais reflexiva a fim de compreender a realidade, as mudanças sociais que vem ocorrendo, conscientizando e desenvolvendo uma ampla visão sobre a sociedade em que se vive. Na perspectiva dos projetos, a ideologia não é mais conduzida para formar crianças para a vida em um futuro distante, mas sim para viver e transformar o mundo que o cerca através dos conhecimentos adquiridos no momento presente (GONÇALVES, 2000).

Assim, a idealização de um projeto passa por determinadas etapas essenciais como a preparação pedagógica e a seleção de atividades. Na escola, as ações precisam ser organizadas de maneira coletiva e cooperativa, porque o desenvolvimento do projeto vai requerer o envolvimento da realidade física do ambiente. O docente deve utilizar critérios na elaboração e na organização das diferentes atividades, estando atento ao tipo de atividade que se deve realizar com os educandos (QUEIROZ e ROCHA, 2010).

Trabalhar com projetos traz novas perspectivas. O ato de decorar hoje em dia já não possui mais significado. Todo conhecimento ou quase todo ele é construído baseado no contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível de separar os aspectos cognitivos do indivíduo, suas emoções e a sua socialização durante o processo.

Por isso, pensar no planejamento e na prática pedagógica, é fundamental, pois, o docente deve repensar na sua prática, pois, a formação dos educandos não deve ser somente sobre questões do intelecto.

O processo é complexo, e por isso, o docente deve estar atento a outras questões como contemplar os conhecimentos prévios e a vivência dos educandos. Eles só irão se desenvolver de forma plena participando, sentindo, se envolvendo, solucionando problemas, interagindo, entre outras situações diante de determinados contextos. O que vale nesta fase são as experiências proporcionadas, os problemas vivenciados e as ações desencadeadas.

Por isso, a Pedagogia de Projetos pode ser utilizada em qualquer etapa da Educação Básica, desde que utilizada de forma correta para que os objetivos propostos sejam atingidos:

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, a realidade circundante, às experiências anteriores, dos alunos e professores (BARBOSA e HORN, 2008, p.71).

O mais importante é a prática social e a relação entre educando e docente: “O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos” (GASPARIN, 2011, p. 3).

A avaliação do projeto deve ser feito ao longo do percurso de forma a permitir a análise dos resultados, a projeção de possíveis problemas e as devidas correções e possíveis intervenções e adequações para se atingir os resultados esperados (TURRA, 2011).

Assim, cabe ao docente planejar diferentes atividades que favoreçam uma aprendizagem mais dinâmica sem deixar de lado o peso das competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas com os educandos.

EDUCAÇÃO EM FOCO: AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO

A sociedade atual exige que se faça uma discussão sobre a História da Educação, visando entender os processos do ensino dentro do atual contexto educacional.

No século XVII, Comenius, fundador da didática moderna, desenvolveu metodologias avançadas sobre a área da Educação, baseando-se nas experiências sensoriais. Rosseau, considerado um dos principais filósofos do Iluminismo, desenvolveu suas teorias baseadas no interesse das culturas infantis e no mundo que as cerca.

Esta ideia era vinculada a uma metodologia tradicional, ou seja, o professor era o único detentor do conhecimento, e que com o passar do tempo e o desenvolvimento da Educação já não se mostrava tão eficaz para atender as recentes necessidades da sociedade.

Com o desenvolvimento da sociedade foram surgindo novas teorias e novas formas de aprendizagem na educação fazendo-se necessárias, contribuindo assim para o surgimento de novos sistemas de ensino:

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste, predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia, como classe ascendente, emprestou a educação (GADOTTI, 1995, p.90).

Pestalozzi (1746-1827), dizia que o ensino tinha como função principal ensinar e fazer com que as crianças desenvolviam suas próprias habilidades naturais. Para ele, uma escola ideal seria não só uma extensão da casa da criança mas também deveria espelhar o âmbito familiar, oferecendo uma atmosfera segura e afetuosa com muito mais segurança.

Diante desta ideia, a criança se desenvolveria de dentro para fora (contrário do que é concebido na escola tradicional). O docente deveria analisar cada estágios do desenvolvimento da criança orientando-a., acompanhando cada ciclo de sua evolução, suas necessidades e aptidões, observando suas faixas etárias, ensinandoas a ler e imitar a natureza, como metodologia pedagógica (NASCIMENTO, 2003).

Herbart, foi o primeiro a entender a pedagogia como uma ciência, visando de forma organizada e sistemática, com objetivos claros e enfático. Sua teoria baseouse no funcionamento da mente, pois, além do caráter científico, ele adotou a psicologia aplicada como eixo principal da educação. Esse pensamento está presente até hoje, pois, a pedagogia encontra-se fortemente vinculado às teorias de aprendizagem e à psicologia do desenvolvimento, o que nos remete a Jean Piaget (HILGENHEGER, 1993).

As contribuições de Herbart na psicologia e na pedagogia são encontradas até hoje, mas por se tratar de uma concepção do século XIX, se tornou ultrapassada, pelo movimento da escola ativa. Dewey (1859-1952), principal representante desse movimento, fez inúmeras críticas às concepções de Herbart.

A partir da Escola Nova, as metodologias educacionais mudaram não trazendo mais sentido a Escola Tradicional. No Brasil, na década de 1960 boa parte do que era ensino não fazia sentido para os educandos. Isso porque boa parte dos conteúdos estava relacionado à produção de mão de obra para o mercado de trabalho, decorrentes da Revolução Industrial.

A Escola Nova foi criada para desenvolver a autonomia e a criticidade dos educandos, situação que não acontecia anteriormente. Dentro desse movimento surgiu também a Pedagogia de Projetos. Vários são os representantes desse novo movimento como Montessori, Decroly, Claparède, Ferrière, entre outros (COLL, 1999).

Saviani, explica que no âmbito das políticas educacionais e nas escolas, os docentes entram em conflito com duas situações: a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tradicional. O autor defende uma educação histórico-crítica, voltada para os conteúdos que envolvam a transmissão de conhecimentos significativos que ajudem para a inclusão social desse educando (ARANHA, 1996).

No caso da Pedagogia Crítico-social,

o desafio é proporcionar aos educandos o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades. Assim, o educando possui a responsabilidade de assumir uma posição de agente ativo para a transformação social. Leva-se em conta os interesses da sociedade, atribuindo à instrução de propiciar aos discentes o domínio dos conteúdos, além de desenvolver o raciocínio lógico e científico (LIBÂNEO, 1994).

Ainda, nos dias de hoje, as concepções de educação são variadas, sendo necessário que o docente escolha a metodologia que se encontra mais de acordo com a realidade da escola e da comunidade na qual está inserida.

FOCO NO PLANEJAMENTO

A sociedade utiliza o planejamento em quase tudo na vida, uma vez que é preciso se organizar para desenvolver as atividades do dia a dia. Voltado para a escola, ele está relacionado com as atividades que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, bem como as condições externas que influenciam essa situação. O planejamento prevê a articulação entre o ensino e a avaliação pois, é a partir desse contexto que inicia-se a organização, a pesquisa e a reflexão.

O planejamento necessita trazer situações reais para que que possa transformar a vida desses educandos. Isso tem por finalidade fazer com que a aprendizagem aconteça sendo necessário deixar claro para os discentes aonde se pretende chegar, não só em termos de currículo, mas também em termos de desenvolvimento (VASCONCELLOS, 2000).

A participação dos responsáveis também serve como um instrumento facilitador para o ensino e aprendizagem partindo-se da mesma linguagem, a fim de contribuir também com o trabalho docente. Isso porque a sociedade em si é conhecida como sociedade do conhecimento, exigindo demais dos docentes em relação às atribuições que lhe são dadas (TORMENA e FIGUEIREDO, 2010).

As práticas vem tentando resgatar uma metodologia que exige mais comprometimento, desde a escolha das atividades até a sua finalização:

Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como da ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas a serem cumpridas (FREIRE, 1974, p. 124).

Desta forma, é preciso escolher metodologias diferenciadas a fim de propiciar conhecimentos mais significativos, contribuindo ainda para que os discentes se tornem protagonistas do seu próprio conhecimento, sendo uma das práticas fortalecedoras a aplicação de projetos:

A organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento tem lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem (HERNANDEZ e VENTURA, 1998, p. 63).

Ter em mente o que a Educação realmente quer das crianças, para poder então escolher novas estratégias e práticas,

sem perder suas características, objetivos e expectativas de aprendizagem. Desde a Educação Infantil é preciso que o docente conceba a criança como um indivíduo que está naquele ambiente para se desenvolver socialmente e individualmente, compreendo a sua individualidade e totalidade.

A escola ainda, precisa ultrapassar certos conceitos que se encontram presentes nas Políticas Públicas, a fim de se desvincular de um ensino tradicional e descontextualizado. Quando se muda a forma de planejar, é possível perceber a importância dessa ação, transformando a prática pedagógica a favor dos discentes.

Ou seja, trabalhar a partir do planejamento e da prática pedagógica pode vir a contribuir com o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades na criança, fazendo com que ela aprenda a fazer, a interagir e construir sua identidade (DELORS, 2001).

É preciso que o docente também reveja seu planejamento, pois, muitos esquecem e acabam utilizando o planejamento de anos anteriores, sem considerar pontos importantes como a identidade da turma, suas singularidades, a individualidade dos discentes, o contexto no qual estão inseridas e que apresentam formas de aprendizagem diferentes:

Uma boa parte dos atos de ensino não está, deixaram de estar ou nunca estiveram sob o controle da razão e da escolha deliberada. Por um lado, a profissão é composta por rotinas que o docente põe em acção de forma relativamente consciente, mas sem avaliar o seu caracter arbitrário, logo sem as escolher e controlar verdadeiramente. É a parte de reprodução, de tradição coletiva retomada por conta própria ou de hábitos pessoais cuja origem se perde no tempo (PERRENOUD, 1993, p. 21)

Ainda, de acordo com o autor, essa concepção indica que as práticas pedagógicas não podem servir apenas para a aplicação de um dado conteúdo, ou baseado em regras fixas. Elas devem ir muito além das regras, convenções estabelecidas e discussões educacionais.

Se faz necessário que não só os docentes, mas também a comunidade educacional entenda como as crianças aprendem atualmente. As práticas pedagógicas devem ser norteadoras a fim de que se possa construir novos conhecimentos e saberes pedagógicos, desde a Educação Infantil já que nesse período costuma-se ter apenas uma professora com a turma, em um contexto geral.

O docente deve repensar em suas práticas pedagógicas e no seu planejamento, levando em consideração a experiência adquirida ao longo da carreira, facilitando uma prática efetiva no trabalho direcionado com as crianças.

Assim, na hora de fazer seu planejamento deve-se refletir sobre suas práticas, estruturando-as sobre a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da Educação em foco, pensar nas práticas educativas, envolve entre outras questões a importância de um bom planejamento e uma prática alinhada com as expectativas de aprendizagem que os docentes tem para com o desenvolvimento dos educandos.

Atualmente, a Educação deve se preocupar não só com o conteúdo, mas, com as diferentes competências e habilidades que implicarão na forma como o docente deverá ensinar os saberes.

Por isso, é preciso que o docente reveja sua prática em relação a educação que se encontra no ambiente educacional, discutindo práticas que envolvem de fato a realidade dos discentes e de suas famílias, buscando desenvolver e aprimorar novas estratégias, sem simplificar o que o ensino representa para essas crianças.

Em toda a Educação Básica, se faz necessário o planejamento e a fundamentação por trás da prática pedagógica, mesmo quando não existe um documento oficial orientador, como muitas vezes ocorre na Educação Infantil, em que a criança precisa ser observada enquanto indivíduo que se encontra em construção da personalidade, a fim de conhecer o mundo e apresentar curiosidade para aprender.

Por esse motivo, é preciso também que os docentes sejam capazes de aceitar as mudanças que os tempos atuais tem exigido, percebendo a importância de planejar novamente suas ações, compreendendo essa necessidade dentro do processo educativo. Assim, novas formas de ensinar surgem e ganham forma, e quando colocadas em prática devem ter clareza e funcionar de forma crítica.

Ou seja, o docente deve se atentar ao planejamento e as ações pertinentes diminuindo as distâncias, as dificuldades e as possíveis resistências com relação ao planejamento e ao cotidiano do seu próprio trabalho.

EDUCATION IN FOCUS:

THE IMPORTANCE OF DISCUSSING PLANNING AND PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT

When we talk about Education in Focus, we are referring to different pedagogical practices, ranging from planning to practice in the classroom, which serves as a debate thinking about the quality of education. Among the different pedagogical practices, planning is a tool in which teachers can establish where they want to go and what are the most appropriate ways to achieve their goals, so that the issue of education meets the needs of students and, at the same time, the needs of society. Thus, this article aimed to discuss the planning and pedagogical practice as a guide for the teaching and learning process of students, based on bibliographical research on the subject. The results found indicated that certain practices underlie the planning, these then are essential to ensure good learning for students.

Keywords: Pedagogical Practices. Education. History of Education. Basic education.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. História da Educação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BARBOSA, M.C.S. e HORN, M.G. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COLL, S.C. (Org). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2001. 288 p.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. 184 p.

GADOTTI, M. Histórias das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.

GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GONÇALVES, F. S. Um olhar sobre a interdisciplinaridade. Brasília: MEC, Seed, 2000, p.45-50.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p.

HILGENHEGER, N. Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Tradução de José

Carlos Libâneo. Revue trimestrielle de l'Éducation Comparée, Paris, v. XXIII, n.3-4, 1993. Disponível em: http://professor.ucg.br/SiteDocente/home/disciplina.asp?key=5146&id=3552. Acesso em: 18 ago. 2021.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

MORAES, L.A.Y. O trabalho com projetos na educação infantil. São Carlos, UFSCar. 2006. 82 p.

NASCIMENTO, R.O. Comentários sobre as teorias da mente e a psicologia da educação. APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano I n. 1 p. 41-48, 2003.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação perspectivas sociológicas. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993. 201 p.

QUEIROZ, D.C.S.; ROCHA, F.F. Projetos na Educação Infantil. Faculdade Alfredo Nasser. Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia, 2010. 52 p. Disponível em:

http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/PROJETOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C 3%83O%20INFANTIL%20-%20Dayse%20Cristina.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TORMENA, A.A.; FIGUEIREDO, J.A. Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica. 2010. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pd e/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

TURRA, N.N. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. Raega: O espaço geográfico em análise, Curitiba, v. 23, n. 2177-2738, p.340-375, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.